

Da Notícia à Sensibilização: Uma análise da Série “SOS Mulher” exibida pelos telejornais da TV Clube, no ano de 2024¹

Laura Beatriz Cruz Alves²

Rosane Martins de Jesus³

Universidade Estadual do Piauí - Teresina - Piauí

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados iniciais da análise da série de reportagens, intitulada “SOS Mulher”, exibida pela TV Clube, afiliada Globo no Piauí, entre os dias 4 e 8 de março de 2024. Exibida, originalmente, no telejornal matutino “*Bom dia Piauí*”, a série exibe um conjunto de reportagens e entrevistas, com o intuito de informar e orientar o público sobre as consequências da violência contra mulher, e principalmente, alertar sobre o crime de feminicídio. A partir deste estudo, propomos uma reflexão sobre como o jornalismo atua nessas coberturas e seus impactos na vida das vítimas e familiares.

Palavras-chave: violência; mulher; telejornalismo; feminicídio; série de reportagens.

Introdução

A violência contra as mulheres sempre foi presente na sociedade. No entanto, era um assunto velado. Nos últimos anos, o combate a esse tipo de violência vem ocupando as agendas conversacionais da sociedade, em diversas ambiências, seja na publicidade, através de campanhas publicitárias, seja na teledramaturgia, seja no jornalismo, em reportagens e séries jornalísticas especiais, a exemplo da Série “SOS Mulher”⁴, exibida entre os dias 4 e 8 de março de 2024, nos telejornais da TV Clube, afiliada Globo, no Estado do Piauí.

Dados do Laboratório de Estudo de Feminicídios (LESFEM) divulgados no Monitor de Feminicídios no Brasil, em agosto de 2024, apontaram que o país registrou (até agosto de 2024), 2.638 casos e tentativas de feminicídio⁵. Deste número, 1.178

¹ Trabalho apresentado ao GT “Jornalismo audiovisual”, do 25º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, realizado na Universidade Federal do Ceará, de 26 a 28 de junho de 2025. Ressaltamos que aqui, expomos os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento a ser apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Jornalismo, em junho de 2025.

² Estudante de Graduação do 8º período do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Email: lbc Alves@aluno.uespi.br.

³ Orientadora. Professora do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Torquato Neto. Email: rosanemartins@cceca.uespi.br.

⁴ A primeira edição da série “SOS Mulher” foi exibida nos telejornais da TV Clube, no ano de 2023.

⁵ De acordo com o Código Penal Brasileiro, é considerado feminicídio quando uma mulher é assassinada apenas por ser mulher.

equivale aos feminicídios confirmados. No âmbito do Piauí, o Lesfem constatou 65 casos e tentativas de feminicídio, sendo que destes, 33 são casos confirmados, enquanto os outros ainda seguem sob investigação.

Observando esses dados e entendendo a urgência de falar cada vez mais sobre essa temática de modo objetivo, informativo e evitando a reverberação de construções discursivas estereotipadas, analisamos nesta pesquisa a Série de reportagens “SOS Mulher” exibida pela emissora TV Clube, originalmente no “Bom Dia Piauí”, mas replicada nos seus outros telejornais.

Considerando que o jornalismo enquanto disseminador de informações deve de forma ética e profissional saber apresentar temas e pautas que envolvam assuntos mais delicados, o objetivo deste estudo foi entender como essa série de reportagens apresentou a temática proposta. Através deste estudo, também buscamos apontar possíveis deficiências nas construções de sentido, assim como as qualidades e acertos na realização dessas coberturas. Contribuindo, desse modo, para a reflexão acerca das qualidades de um fazer jornalístico consciente e responsável, e também sobre as consequências, como o reforço de estereótipos e a descredibilização de alguns grupos sociais.

1 Metodologia utilizada

A coleta das reportagens foi realizada através do Globoplay - plataforma digital de streaming de vídeos e áudios sob demanda da emissora Rede Globo. Os títulos são: “Sos mulher: 28 mulheres foram assassinadas em 2023 no Piauí”⁶; “Sos mulher: a cada duas horas e meia uma mulher é agredida”⁷; “Sos mulher: o impacto da violência na vida dos filhos”⁸; “Sos mulher: violência acontece em todas as classes sociais”⁹; “Sos mulher: os caminhos para sair da violência”¹⁰.

Para a análise dessas reportagens, levamos em consideração muitos fatores como seus objetivos, a forma como os materiais foram construídos, suas intenções, a escolha

⁶ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/12406090/> .> Acesso em 05 de mar de 2025.

⁷ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/12409440/> > Acesso em 05 de mar de 2025.

⁸ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/12413279/> .> Acesso em 05 de mar de 2025.

⁹ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/12416048/> .> Acesso em 05 de mar de 2025.

¹⁰ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/12419670/> > Acesso em 05 de mar de 2025.

de fontes, de imagens, de sons, de personagens, os critérios de noticiabilidade, a relevância dos dados e informações e também o caráter pedagógico e informativo.

2 Fundamentações teóricas de apoio

É importante que as coberturas jornalísticas para além do contexto informacional, também tenham um caráter social, podendo emocionar, comover, ou até mesmo causar revolta. Seguindo essa linha, Samária Andrade, Vitória Pilar e Maria Eduarda Cardoso (2024), refletem de forma direta sobre a representação do jornalismo em casos de feminicídio, alertando para outros possíveis arranjos alternativos que possam reformular esse fazer jornalístico muitas vezes agressivo, raso e repetitivo. As autoras reiteram sobre como a mídia possui esse papel de poder na nossa sociedade, onde os meios de comunicação moldam os interesses, percepções sociais e até mesmo o ponto de vista do público, podendo sensibilizar, e mobilizar contra a normalização do feminicídio, assim como pode também, na mesma proporção, perpetuar ideias preconceituosas e culpabilizar as vítimas.

Por seu papel fundamental na estrutura de poder na sociedade, os meios de comunicação hegemônicos têm relevância na moldagem das percepções sociais. Assim, a mídia tem capacidade de influenciar, tanto na sensibilização e mobilização contra a violência de gênero e o feminicídio, quanto na perpetuação de estereótipos e na culpabilização das vítimas (Andrade; Pilar; Cardoso, 2024, p. 180).

Pensando em estimular a reflexão de como o jornalismo contribui para essa mudança, as autoras Rosane Martins e Thamyres de Oliveira (2023) ao analisarem as reportagens da primeira edição da série “SOS Mulher”, exibidas em 2023, percorreram sobre a importância do tema “violência contra a mulher” ser debatido e conversado na sociedade.

Então, falar apenas não basta. Seja por palavras, seja por imagens, seja pelo conjunto delas, no caso do jornalismo audiovisual, o falar precisa vir acompanhado de reflexões que contribuam para mudanças. Para tanto, as narrativas audiovisuais precisam ampliar as compreensões, ao passo que minimizam as instâncias de visões estereotipadas e limitantes, que reduzem o lugar de ocorrência desse tipo de violência (Jesus; Oliveira, p. 251 - 252).

Até este momento foi possível refletirmos sobre o poder de mobilização do jornalismo, principalmente quando falamos do telejornalismo, presente em mais de 90% das casas dos brasileiros até os dias de hoje, segundo o estudo do site Kantar Ibope Media. A comunicação é essencial em nosso dia-a-dia, seja para interagirmos entre si ou até mesmo no trabalho, no ensino e no aprendizado, saber utilizar-se do jornalismo para atingir certos públicos e causar mudanças significativas na sociedade é um papel fundamental e necessário.

3 Análise e principais resultados

Quando entendemos a necessidade de se falar sobre um assunto tão sério como à violência e o feminicídio, o jornalismo atua como um esclarecedor, implicando em diversas questões, a exemplo de: como pedir ajuda?; como identificar relações tóxicas?; como orientar, mostrar a realidade de mulheres que sofreram com isso e conseguiram seguir suas vidas?; como abordar os traumas do feminicídio nos filhos e na família, entre outros. Todos esses pontos foram explorados na série “SOS Mulher”, mas a forma como isso aconteceu é que precisa ser entendida. Existe ainda um certo reforço de estereótipos racistas, discursos que poderiam ser alterados pois contradizem, na maioria das vezes, um dado que havia sido apresentado, causando uma confusão de ideias e empobrecendo a função real da produção audiovisual.

Algo que devemos refletir também é a escassez de materiais jornalísticos que utilizem uma abordagem mais ampla. Durante o material não vemos a inclusão de medidas de suporte para mulheres trans que foram vítimas de feminicídio, ou agredidas. Também não existe uma citação das mulheres da comunidade LGBTQIAPN+, como as mulheres lésbicas, bissexuais, pansexuais, entre outros. Isso acontece pois o tema ainda é muito nichado apenas em mulheres cis que sofrem violência doméstica ou são mortas por seus ex-companheiros. Sempre dentro deste padrão, de mulher, geralmente mãe, que é morta por um ex-marido ou ex-namorado, quando também vemos por várias vezes vítimas sendo mortas na rua por pessoas desconhecidas ou até mesmo por outros parentes.

Existem ainda necessidades que devem ser atendidas. Ao se tratar de algo visual, seu verdadeiro papel enquanto material jornalístico deve ser claro. Tipos de informação como essas necessitam estar explícitas e sempre serem reforçadas. O Jornalismo deve ser fácil de compreender. É claro que durante as análises observamos pontos positivos, a

própria iniciativa para a criação da série já é sim um grande avanço. Enquanto emissora líder de audiência no estado do Piauí, a TV Clube, afiliada do Grupo Globo de Comunicação no Estado, ao promover ações como essa já começam a dar passos na direção da mobilização da sociedade para continuarmos falando sobre o assunto e principalmente, combatê-lo. A comunicação tem esse lugar na sociedade de fazer enxergar algo com outros olhos, reforçar a segurança, as formas de denúncia, comprovar que sim, recomeços são possíveis, ajudam a lutar contra esta causa gigante.

Considerações finais

O jornalismo que vivemos hoje, na era digital e das redes, está sempre sendo moldado a partir dos gostos e preferências do público, que são os responsáveis por qualificar o que deve ou não ser repercutido e como. Infelizmente, ou até felizmente (fica o questionamento), o jornalismo vem se moldando a todas essas mudanças, e o público é claro, se tornou mais seletivo também.

Com esta pesquisa, ainda em andamento, buscamos construir uma análise mais profunda sobre tudo o que esta série de reportagens representou e ainda representa para a luta das mulheres contra a violência, luta para a conscientização de medidas de segurança, luta para uma democratização de direitos, luta para continuar viva e feliz. É claro que enquanto comunicadores ainda se ter muito o que evoluir. Esta série é apenas um pedaço de algo muito maior. Ao propor um olhar mais cético a este material, observamos como tudo que produzimos e entregamos à sociedade (enquanto jornalistas) reflete diretamente em seus comportamentos e naquilo que elas acreditam e perpetuam.

Referências

ANDRADE, Samária; PILAR, Vitória; PIRES, Maria Eduarda. A representação do feminicídio de Janaína Bezerra em veículos convencionais e em arranjos alternativos de Teresina. In: TEIXEIRA, Juliana. et al. **Por um Jornalismo Digital mais inclusivo: Reflexões a partir de potencialidades, limitações e interseccionalidades**. Teresina, Piauí: Editora Luneta, 2024. p.180.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Lei do Feminicídio**. São Paulo: Câmara Municipal de São Paulo: 2024. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/legislacao/lei-do-feminicidio/>. Acesso em: 07 de nov. de 2024.

G1 PIAUÍ. **No Piauí, cerca de 10 agressões contra mulheres foram registradas todos os dias em 2023.** Piauí: g1 Piauí, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/sos-mulher/noticia/2024/03/04/no-piaui-cerca-de-10-agressoes-contra-mulheres-foram-registradas-todos-os-dias-em-2023.ghtml>. Acesso em: 30 de out. de 2024.

GLOBOPLAY. **Edição Especial SOS Mulher.** Piauí: Emissora Rede Clube de Comunicação, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/>. Acesso em: 26 de nov. de 2024.

JESUS, Rosane Martins de; OLIVEIRA, Thamyres Sousa de. “É preciso falar”: uma análise da série “SOS Mulher” exibida nos telejornais da TV Clube. In: PEREIRA, Ariane. et al. **Na TV e em outras telas.** Florianópolis, SC: Editora Insular, 2023. p.251-252.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Audiência TV PNT TOP 10.** Brasil, 2024. Disponível em: <https://kantariopemedia.com/conteudo/tipo-dado/audiencia-tv-pnt-top-10/>. Acesso em: 02 de dez. de 2024.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIO. **Monitor de Femicídios.** Paraná: Laboratório de Estudos de Femicídio, 2024. Disponível em: <https://sites.uel.br/lesfem/monitor-brasil/>. Acesso em: 30 de out. de 2024.